

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA

CENTRO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS.

CURSO DE PEDAGOGIA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado: Ação Docente na Educação Infantil

PROF (A): Ana Nery Marinho Craveiro

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliane Alves da Silva

Sobral - CE

Fevereiro 2016

Apresentação

Este relatório de Estágio atende às determinações constantes no plano da disciplina de **Estágio Supervisionado: Ação Docente na Educação infantil**, ministrada pela profa. Ana Nery Marinho Craveiro no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Submeto, assim, à apreciação da referida professora, o relatório das atividades observadas, desenvolvidas e analisadas no período de estágio na Educação Infantil compreendido entre os meses de novembro e dezembro de 2015 na escola menino Jesus de Praga localizada no município de Viçosa do Ceará, zona urbana.

As atividades desenvolvidas são apresentadas neste relatório de forma descritivo-analítica. A experiência de estágio na educação infantil foi de extrema importância para mim, pelo fato de que foi o meu primeiro contato com a sala de aula, e com isso pude perceber as dificuldades enfrentadas pela profissão, e com isso adquiri novos conhecimentos, principalmente em relação ao contato com as crianças.

Sobral, 21 de Fevereiro de 2015.

Assinatura do(a) estagiário(a)

SUMÁRIO

Apresentação	01
1. Caracterização do campo de estágio	03
2. Reflexões teóricas sobre Estágio.....	03
3. Estágio de observação.....	05
4. O Projeto de intervenção	07
5. Estágio de Docência	08
6. Considerações finais	09
7. Referências bibliográficas	10
7. Anexos	10

1. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DO ESTÁGIO

Realizei meu estagio na escola Menino Jesus de Praga, que se localiza na cidade de Viçosa do Ceará no bairro escola normal, zona urbana. A estrutura da escola é bem simples contando apenas com três salas de aula, uma sala da diretoria, uma cantina bem pequena, dois banheiros, sendo um para funcionários e outro destinado às crianças, espaço para refeições e uma sala maior na entrada da escola, onde são realizadas atividades que não da para serem produzidas em sala, esse é o espaço para a recreação dos pequenos, ou seja, sem nenhuma natureza por perto ou mesmo um pequeno parque para que se sintam em um ambiente mais acolhedor.

O quadro de funcionários é composto por 17 integrantes contando com seis professoras e quatro auxiliares, uma diretora, uma coordenadora, uma merendeira, uma zeladora, um porteiro e dois vigias. A escola funciona no período matutino e vespertino, na parte da manhã funcionam os infantis III e IV e a tarde IV e V. Com relação à sala observada, escolhi o infantil IV, com uma chamada de 25 alunos, era uma salinha bem pequena com pouca ventilação e somente um ventilador no canto da sala para dar um pouco mais de alívio ao calor depois das 10 da manhã, a sala tinha uma boa iluminação, seu mobiliário era composto por dois armários e mesas e cadeiras para as crianças, e sua ornamentação era feita com vários desenhos e pinturas, exposição de tarefinhas feitas pela turma e painel alfabético ao redor do quadro negro.

2. Reflexões teóricas sobre estágio

Os textos nos relatam diferentes visões sobre o estagio, já que esse tema é bastante relevante para os acadêmicos que ainda estão em formação e nos ajudam a ter uma melhor compreensão da importância de tal para a carreira que queremos seguir.

A pesquisa realizada por Feldkercher (2011) compreende que o estágio supervisionado objetiva principalmente o desenvolvimento da docência a aproximação com a profissão docente, com profissionais da educação e suas diversas praticas. O estudo também mostra que os estagiários concebem o Estagio como momento de colocar em prática as teorias estudadas. Tomando o estágio como espaço investigativo realizado através de inúmeras observações e acompanhamentos de professores nos leva a perceber detalhes e especificidades da formação e da prática de sala de aula. Os estagiários se deparam com essa realidade ao chegar à escola. Para os educadores a presença do estagiário ajuda no incentivo à participação do aluno trabalhando a motivação e facilitando o diálogo, assim se pode realizar um trabalho coletivo entre estagiário e professor e, também entre a escola e universidade.

Em sua dissertação de mestrado, Soares (2010) a autora reconhece que o estágio contribuiu para a mobilização e produção de saberes com experiência de ação docente. O desafio de exercer a docência indica os caminhos para o trabalho colaborativo e a formação de profissionais críticos e colaborativos.

Na pesquisa feita por Sousa (2009) o autor analisa o estágio a partir da percepção e avaliação dos gestores e professores que recebem os estagiários, assim o autor nos mostra o outro lado dos estágios, que muitas vezes são oportunidades dos estagiários por em pratica todas suas pesquisas e no final não usufruem totalmente do que o estagio pode proporcionar para sua carreira. Mas não são todos que fazem isso, pois por vezes a parte prática é desvalorizada até mesmo pela instituição. Nos

cursos especiais de formação de professores realizados em convênios entre secretarias de educação e universidades, observa-se essa desvalorização traduzida em contenção de despesas: aí, as decisões tem sido reduzir a carga horária destinada ao estágio ou transformá-lo em “estágio a distancia”. Assim a formação docente se torna cada vez mais precária, pois o estágio para ser bem sucedido, precisa tanto da teoria como da pratica.

Nessa perspectiva, a atividade de estagio fica reduzida a hora da prática, ao “como fazer”, as técnicas a ser empregadas em sala de aula. As oficinas pedagógicas que trabalham a confecção de material didático e a utilização de sucatas ilustram essa perspectiva. Essas oficinas têm por objetivo ajudar o aluno em suas atividades em sala de aula e podem ser desenvolvidos sob a forma de cursos, ministrados por estagiários, voltados para a confecção de recursos Didáticos. Mas embora sejam importantes. Essas atividades não possibilitam que se compreenda o processo de ensino em seu todo. O processo educativo é mais amplo, complexo e inclui situações específicas de treino, mas não pode ser reduzido a este. Isso mostra que somente o estagio pratico e a teoria não prepara totalmente para o exercício da profissão, pois no dia a dia é que aprendem realmente como lidar com as diversas situações que aparecerão.

Mas na verdade o que é teoria e o que é pratica? De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social: como tantos outros, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. Para Sacristán (1999), a prática é institucionalizada, são formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições. A ação (Sacristán 1999) refere-se aos sujeitos, seus modos de agir e pensar, seus valores, seus compromissos, suas opções, seus desejos e vontade, seu conhecimento, seus esquemas teóricos de leitura do mundo, seus modos de ensinar, de se relacionar com os alunos, de planejar e desenvolver seus cursos. Se a pretensão é alterar as instituições com a contribuição das teorias, precisamos compreender a imbricação entre sujeitos e instituições, ações e prática.

Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, a luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências.

3. ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO.

Dei inicio ao estagio de observação no final de novembro de 2015 em uma terça feira dia 24 já quase no final do ano letivo. No primeiro dia de observação tive uma boa acolhida pelos funcionários da escola, principalmente pela professora, já em sala observei a rotina das crianças que chegam ainda sonolentas em sala, a professora espera as crianças chegarem até as 8:00 horas, nesse tempo de espera ela vai recolhendo as tarefinhas de casa, que na maioria das vezes as crianças não fazem em casa e voltam com ela para responder em sala, e assim a professora perde bastante tempo tendo que ensinar os que não responderam a tarefa, enquanto ela vai ajudar os que não responderam o exercício distribui brinquedos aos que estão sem fazer nada para que eles não fiquem dispersos em sala e assim se forme uma bagunça.

Em seguida a professora da inicio a sua aula com musicas de acolhida para as crianças e também rezam uma oração, as 8:30 é a hora de tomar o café da manhã que geralmente é mingau, leite com

pão ou suco com biscoito. Logo após o lanche a professora deu início a explicação do tema da aula que era os numerais de 1 a 10, a professora se utilizou de um método bem simples para realizar a explicação, ela colocou os números no quadro e em seguida ia desenhando imagens de acordo com a quantidade exposta com a ajuda dos alunos, feita explicação a professora distribuiu tarefinhas para a turma, que mesmo assim ainda sentiu dificuldades em realizar a tarefa. Após a realização da tarefinha os alunos foram almoçar e em seguida foram assistir a um vídeo, para que a zeladora pudesse fazer a limpeza da sala, pois todos os dias tinha que ter esse momento da sala vazia para que fosse realizada a limpeza, quando retornaram a sala a professora entregou as tarefinhas de casa e depois ficaram esperando os pais.

Segundo dia de observação dia 25 de novembro, a professora seguiu com o mesmo cronograma e esperou os alunos, cantou as musicas de acolhida e depois foram lanchar ,na volta a professora deu início a aula, abordando o tema de sociedade e natureza, com o conteúdo dia e noite, com explicação sobre o assunto e logo em seguida a realização de uma tarefinha, após a conclusão da tarefinha as crianças foram levadas para a sala de entrada para que assistissem a um desenho juntamente com os coleguinhas da outra turma, 10:45 teve o almoço e quando voltaram para a sala a professora entregou e explicou a tarefinha de casa.

No dia 27 de novembro, o terceiro dia de observação foi em uma sexta-feira onde a professora seguiu com os mesmos processos da rotina e depois começou a explicar sobre o assunto da aula que eram as vogais, achei um pouco estranho já que na organização da semana estava explicando que seria aula de sociedade e natureza. A professora fez o mesmo processo, fez a explicação no quadro negro e depois passou à tarefinha na qual as crianças deveriam repetir as vogais, notei que na realização das tarefas as crianças estavam bastante atrasadas e os alunos mais danados eram os que mais tinham dificuldades, e justamente por serem muito inquietos a professora ia deixando eles de lado, muitas vezes via que essas crianças com dificuldade pediam ajuda da professora, mas como ela só podia atender de um por um, eles deixavam de fazer a tarefa e assim se formava uma bagunça em sala, depois de terminar a tarefa teve o almoço e depois um tempo para que eles brincassem com massinhas de modelar, que na verdade não dava pra fazer quase nenhuma modelação de tão pequena que era, já que a professora tinha somente uma caixinha pequena para dividir entre 25 alunos da sala.

No quarto dia que foi em uma terça-feira por conta do feriado do dia do evangélico, ocorreu tudo de acordo com a mesma rotina e a professora continuou com o assunto das vogais, mais fazendo a função de algumas formando palavrinhas, neste dia teve uma contação de historia diferente, pois foi realizada em uma sala maior com todas as turmas, os professores fizeram a contação da história com uma pequena encenação, o que deixou a criançada bastante animada, eu particularmente achei a ideia muito interessante, pois uniu todos, fez com que eles participassem e prestassem atenção ao que estava acontecendo.

No quinto e ultimo dia de observação, a professora levou uma tarefinha de pintura para que as crianças fizessem, e depois foram levadas para assistir o vídeo, neste dia notei que as crianças estavam muito dispersas, então perguntei a eles se era o mesmo vídeo todos os dias e eles me confirmaram que sim, foi então que percebi que o vídeo na verdade só servia para que as professoras pudessem ter um momento de descanso.

Nos cinco dias que pude observar o cotidiano da escola, tive um bom relacionamento com todos os funcionários, principalmente com a professora, pois em muitos momentos da aula, teve de ajuda-la com as crianças que em muitos momentos eram muito agitadas. Na sala que observei havia um aluno em particular que não ficava quieto por nada, batia nos coleguinhas, corria na sala, derrubava coisas. Prestei atenção em suas atitudes e constatei que na verdade o que ele queria era atenção, e a professora não dava, pois por ele ser danado ela sempre o deixava no canto de castigo e na hora das tarefas era dos ultimos a serem ensinados.

Essa atitude que a professora tinha com relação aquele garoto é de total falta de afetividade para com a criança, e isso me deixava um pouco intrigada com a relação à formação dela, pois ela não tem a sensibilidade de uma professora de infantil, mas sim para ensinar biologia no ensino médio, esse foi o principal problema que percebi em sala, que na verdade afetava a todos, já que as crianças ainda tinham muita dificuldade na realização de suas tarefinhas.

4. O PROJETO DE INTERVENÇÃO

A princípio quando conclui o estágio de observação ainda estava um pouco em dúvida com relação ao projeto de intervenção, mas quando se reuni no grupo na hora de elaborar o projeto percebi que o que mais necessitava entre os pequenos da sala, era que eles aprendessem um pouco mais sobre saúde e higiene corporal, pois notei que na sala havia muitos casos de crianças gripadas ou com os dentinhos cariados, assim eles aprendem que devem se preocupar e aprender desde pequenos a cuidar do corpo e consequentemente da saúde.

Os principais conteúdos abordados por mim na aplicação do projeto foram a limpeza corporal, cuidados que devemos ter e a saúde bucal, para que eles aprendam melhor como realizar uma boa escovação e o porquê devemos cuidar do nosso corpo e dentinhos. A metodologia utilizada nas aulas foi primeiramente uma roda de conversa para que os alunos exponham o que eles entendem por higiene, e indagá-los sobre como eles fazem essa higiene e quais produtos utilizam, com a coparticipação dos pequenos escrevia o nome dos produtos no quadro e reforcei a letra inicial e a quantidade de letras que cada palavra tinha, e também ia fazendo uma explicação dos produtos que utilizavam, feito a explicação dei as crianças uma folha para que cada uma desenhasse uma cena de higiene, e depois dei a elas uma atividade de pintura reforçando o que haviam aprendido no início da aula, depois de concluída a atividade dei o espaço para a professora que ainda iria dar sua aula.

No segundo dia de aplicação do projeto dei início a aula com exposição de algumas embalagens de produtos higiênicos, como sabonetes, creme dental, e perfumes. Depois formei dois grupos um masculino e outro feminino para que fizéssemos uma brincadeira, dei a eles as caixas das embalagens que levei e desafiei os grupos masculino e feminino para que fizessem um bonequinho, o senhor limpinho e a dona cheirosinha, com os bonequinhos concluídos voltaram para suas cadeiras onde realizaram uma tarefinha de matemática, com a contagem dos elementos de higiene que tinha no conjunto além da pintura depois.

No terceiro e último dia de aplicação foi o dia da higiene bucal, na qual fiz a contação da historinha "O Sorriso de Aninha", em seguida abri uma roda de conversa com as crianças acerca do que elas tinham ouvido o que elas entenderam, o que a personagem fez, se haviam aprendido. Depois realizei uma brincadeira que foi pintar o dentinho de preto, de uma boca que eu havia produzido, o intuito era das crianças perceberem a diferença de quem cuida dos dentes e de quem não cuida, ou seja, eles iam ficar pretinhos que nem eles estavam fazendo. Após esse momento dei a eles uma tarefinha de pintura para que eles realizassem.

Na elaboração do plano de aula senti bastante dificuldade, pois ainda não havia feito nenhum. Então como eu estava sentindo dificuldades para elaborar o plano pedi ajuda as minhas colegas do projeto, juntas conseguimos fazer o plano de aula e cada uma adaptou do seu jeito. O meu plano não teve participação da professora na elaboração, na verdade ainda não sabia qual a professora que iria estar em sala comigo, já que a aplicação do projeto seria no infantil V. Os principais recursos didáticos que utilizei foi uma contação de história, tarefinhas impressas, objetos visuais para que conhecessem, e também fiz a produção de uma boca de garrafa pet.

Para mim fazer um plano de aula é de suma importância para qualquer professor, pois o plano vai lhe auxiliar na hora da realização das tarefas em sala, para que você não se sinta perdido no decorrer da aula, e também para que o professor sinta uma melhor segurança do que está fazendo.

5. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

O estagio de docência me fez refletir acerca do meu desempenho enquanto professora, com relação ao domínio em sala, a exposição e explicação de materiais e me fez perceber que ainda há muito que aprender, até porque todo conhecimento é válido, principalmente para nosso crescimento profissional e consequentemente pessoal.

Quando estamos na universidade aprendemos em teoria como reagir a certos acontecimentos rotineiros da profissão, mas na verdade quando vamos por em pratica os conhecimentos adquiridos, percebemos o quanto é difícil de aplicar a teoria em sala de aula.

“Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na pratica”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na pratica a teoria é outra”.” (Pimenta e Lima, 2004, p. 33).

Muitas vezes conhecemos as teorias na universidade e tiramos a conclusão de que lá fora na hora da pratica será do mesmo jeito, mas a realidade é totalmente diferente da teoria, pois os casos que acontecem na sala são bem diferentes dos descritos nos livros.

Na aplicação do projeto procurei explorar as atividades com os alunos da melhor forma possível para que ao final eles pudessem realmente ter absorvido o conteúdo abordado, contudo devo admitir que o meu plano de aula foi um pouco falho, porque na verdade eu gostaria de ter feito de uma forma mais lúdica mas não consegui e nesse aspecto somente com o tempo e mais pesquisas a respeito desse assunto, poderei ter o resultado esperado, pois nesse aspecto ainda não estou bem preparada para produzir uma aula mais recreativa para as crianças.

De acordo com Lima (2012, p.130):

Assumir-se como aprendiz da profissão docente significa aprender com erros, com os desafios, com os transtornos ocorridos na escola, Significa, ‘relacionar-se’ com a profissão, com o cotidiano em sala de aula, com os alunos, com os colegas de profissão, com o ambiente escolar, tudo mediado pelo conhecimento que o acompanha e que o torna aprendiz constante da profissão.

Somente quando conseguimos admitir nossos erros e tentar corrigi-los como bons profissionais que queremos nos tornar, é que iremos adquirir bons conhecimentos e com certeza atingir nossos objetivos.

Na realização de meu plano de aula, consegui atingir os objetivos que queria que era fazer com que as crianças atentassem para os cuidados de sua higiene pessoal, com a ajuda da professora pude ter um bom relacionamento com pequenos, já que conhecia alguns do estagio de observação.

Na realização do plano de alua tive alguns contratemplos com relação ao tempo que às vezes as crianças não realizavam as tarefas no tempo previsto e isso, atrapalhava a realização das outras tarefas, mas de acordo com o plano. No aspecto da pratica do plano a professora me ajudou bastante, reforçando o conteúdo abordado por mim, e ainda elogiou minha atuação em sala e agradeceu a minha ajuda já que após a realização de minha aula eu ainda ficava em sala para ajuda-la.

O ponto mais forte de minha atuação se deu principalmente com a relação ao bom relacionamento que tive com as crianças, pois assim pude ter um melhor domínio de sala e obter uma boa atuação no espaço escolar, com a aplicação do projeto me encontrei melhor na perspectiva de ser professora, pois foi uma experiência muito rica para mim.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estagio supervisionado foi de suma importância tanto para minha carreira acadêmica quanto profissional, pois nele pude ter a experiência de ter a visão de fora, a visão de um observador e logo depois perceber que muitas vezes o olhar de fora é bem diferente de quem está ali, na convivência na luta do cotidiano, pois são inúmeras as dificuldades pelas quais o professor passa.

Os conhecimentos que adquiri foram diversos, a começar pelo modo de se relacionar com as crianças, pois já na observação consegui ter o contato muito próximo com os pequenos e aprender a lidar com tais, já na docência a construção do projeto me proporcionou um olhar diferente o de colocar em pratica os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica, a elaboração do plano também me deixou bastante instigada a querer aprender mais sobre esse aspecto de vida do professor, e principalmente estar à frente de uma turma pela primeira vez, me fez perceber que a vida do profissional dessa área não é tão ruim como muitas vezes as pessoas falam por aí com o relacionamento com as crianças você adquire muitos conhecimentos, que por vezes lhe ajudam até mesmo em sua vida pessoal.

Para futuros projetos de intervenção gostaria de falar sobre valores, pois este assunto é muito rico e para as crianças é de suma importância que eles aprendam a respeitar as diferenças, o valor da amizade, respeitar os mais idosos, coisas relacionadas a esse tema. Assim o estagio contribuiu bastante para que eu pudesse ter um olhar diferente acerca da profissão, ter uma visão positiva sobre a carreira que escolhi exercer.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LIMA, M.S.L. Estagio e docência. Brasília: Líber livro, 2012. 172 p.(Coleção Formar).

PIMENTA, S.G. LIMA. M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004, (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)